

197ª CE: Serrinha²

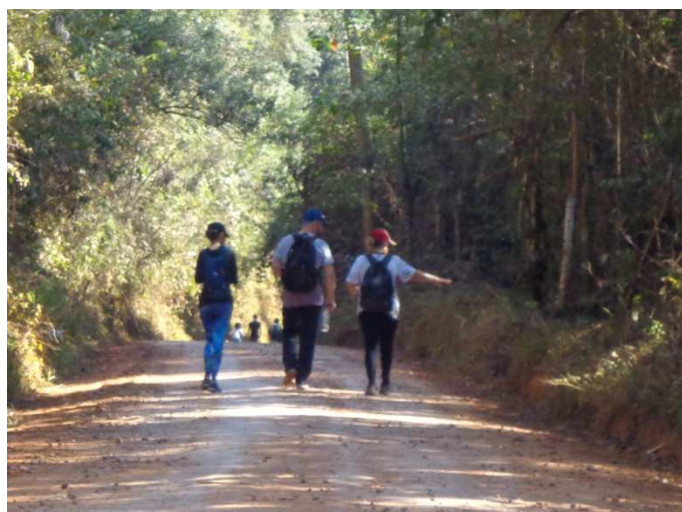
Local: Bairro do Registro

Percurso: 16,8 km de caminhada

Data: Dom, 01/07 - dia ensolarado

Número de participantes: 10

O grupo saiu de van do Horto Municipal e fez uma breve parada para café da manhã. Depois prosseguiu pela Rodovia Oswaldo Cruz até o Bairro do Registro. A caminhada se iniciou pela aprazível estrada de terra (foto) na localidade denominada Serrinha. A temperatura amena e a leve neblina da manhã logo deram lugar a um dia quente e ensolarado. A caminhada corta cenários bucólicos nessa região montanhosa que está apenas



parcialmente coberta de vegetação preservada, pois agora abriga plantações e pastagens. Foram avistados lagos, rios, propriedades rurais com jardins floridos e capelas que retratam a religiosidade do povo local. Dentre as fazendas, principalmente de plantação de eucalipto, destaca-se a Fazenda Santa³ que foi o primeiro estúdio independente de Mazaropi, onde estão os estúdios, o refeitório, o alojamento e a casa de Mazaropi. Porém infelizmente não está aberta à visitação e nem existe mais a placa com o nome da fazenda no local. Essa CE também passa por uma parte da Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio Paraíba do Sul⁴, cuja área total é de 292.599,92 ha com bioma de Mata Atlântica. Visa proteger os mananciais de abastecimento da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Abrange, além de Taubaté, vários municípios do estado de SP e estão em fase de levantamento/identificação a abrangência da APA nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Finalmente, a estrada de terra deu lugar ao asfalto e a caminhada seguiu até o Museu Mazaropi e o Hotel Fazenda Mazaropi. Nesse ponto o grupo se deslocou ao ponto de ônibus para pegar a condução para a rodoviária, encerrando assim mais uma CE da CamEcol com muito sucesso.

² Informações gentilmente cedidas pelo atleta Lauro.

³ Fonte: <http://museumazaropi.org.br/fazenda-santa/>

⁴ Fonte: <http://www.icmbio.gov.br/>

PROGRAMAÇÃO PARA AGOSTO

05 – Domingo, 7h

198ª CE: Mirante da Pedra Branca¹

Saída: Horto Municipal, Taubaté

Obs: Trazer 1 kg de alimento

11 – Sábado, 14h

TCL: 3ª etapa "Os Melhores do Xadrez"

Local: Residência do Dr. Aprígio

26 – Domingo, 5h

136ª Trilha: Travessia Cunha-Paraty¹

Nível: médio

27 – Segunda, 20h

Reunião, Sede

28 – Início dos treinos para a 38ª CR

Santuário Nacional de N. Sra.

Aparecida

¹ Nota: levar lanche e água

AVISOS e NOTÍCIAS:

- Dia 04/07 foi realizada com sucesso a pesquisa da trilha "Circuito Couto-Prateleiras" que, incluída na programação de julho, está relatada na próxima página;

- Dia 30/07 ocorreu a reunião mensal, na qual foram discutidos os eventos realizados no mês corrente e os do próximo mês.

EVENTOS (externos)

- Dias 22, 23, 29 e 30 de julho e 05, 06, 12 e 13 de agosto, das 9h às 16h: 49ª Festa da Cerejeira em Flor, no Parque da Cerejeira, R. Tassaburo Yamagushi, 2173, Vila Albertina, (12) 3662-2911.



MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA

R. Condessa de Vimieiro, 400, Alto do Cardoso, Pindamonhangaba, 3642-2688

"Precisando conversar? Nós ouvimos

você" - Samaritanos Taubaté, Praça Dr. Barbosa de Oliveira, s/n, sala 6, no piso superior da Rodoviária Velha, Centro, 141, 3663-4111, das 15 às 03h. Trabalho orientado pelo CVV (Centro de Valorização da Vida) - www.cvv.org.br/

135ª Trilha: Circuito Couto Prateleiras

Local: Parque Nacional de Itatiaia

Percurso: 156 km de van (ida) + 13 km de trilha (total)⁵

Data: Dom, 29/07 – dia ensolarado

Número de participantes: 34

Partimos com destino à parte alta do Parque Nacional de Itatiaia que estava bastante movimentado. Depois do café comunitário e dos procedimentos para entrada no parque, iniciamos a trilha que, conforme a programação, ofereceu três opções de percurso a critério de cada participante: até a base do Morro do Couto; até o cume do Morro do Couto e o circuito completo. Mesmo quem selecionou a opção mais curta, foi agraciado com paisagens surpreendentes, pois, desde o princípio, a trilha oferece um visual extraordinário do parque, o qual perdura por todo trajeto do circuito, com suas formações rochosas dos mais diversos tamanhos e estruturas formando esculturas da natureza de beleza ímpar. Subimos até chegar à base do Morro do Couto que oferece uma bela vista panorâmica do entorno (foto). Fizemos uma breve pausa para lanche e fotos, enquanto esperávamos descongestionar um pouco, pois tinha muitos visitantes na área. O trânsito seguia em operação pare e siga, revezando entre subida e descida,



principalmente nos trechos mais restritos, por exemplo, da canaleta estreita que leva ao cume do Morro do Couto. A subida é curta, mas é uma escalaminhada (também conhecido como trepa-pedra), exigindo o uso das mãos para transpor esse trecho. No cume, temos uma ampla vista panorâmica, onde podem ser avistados diversos atrativos do parque. A descida pelo outro lado do Morro do Couto é bem mais suave, praticamente sem trechos de escalaminhada. Seguimos majoritariamente pela crista dos morros; há algumas descidas e subidas, mas são de aclividade leve. A caminhada é longa, mas o visual que se descortina é impactante com uma sucessão de formações rochosas encantadoras. Avistamos, além das formações mais célebres como as Agulhas Negras, a Asa de Hermes e as Prateleiras, algumas menos conhecidas como, por exemplo, a Toca do Índio e ainda outras anônimas, mas nem por isso menos belas. A Toca do Índio tem uma laje de pedra que forma uma espécie de abrigo amplo, onde algumas pedras menores, em seu interior, compõem assentos improvisados. Seguimos admirando as Prateleiras de outro ângulo que o usual oferecido pela tradicional Trilha das Prateleiras. A Pedra da Tartaruga, ao lado das Prateleiras, também se destaca devido ao seu formato peculiar. Já nas proximidades das Prateleiras, descemos passando pela sua lateral e aproveitamos para visitar rapidamente a Pedra da Tartaruga, a Pedra da Maçã e a Pedra das Botas Gigantes que realmente assemelha-se a uma bota (de cano curto) e ainda está em par. Retornamos, passando pela pequena, mas formosa Cachoeira das Flores que foi avistada do alto do caminho. Prosseguimos direto ao Abrigo Rebouças, onde reencontramos parte do nosso grupo que fez apenas o Morro do Couto e resolveu passear até o abrigo. Retomamos a caminhada pela estrada em direção à portaria, admirando mais paisagens do parque iluminadas pelo sol poente. Por último, paramos na Garganta do Registro para um lanche e compras de quitutes e guloseimas da região, curtindo um friozinho do início da noite e encerrando mais uma trilha da CamEcol.

⁵ distância total para quem fez o circuito completo

Natureza e Meio Ambiente

Apresentando mais uma UC do ICMBio, o Parque Nacional da Serra do Itajaí está localizado no Vale Europeu de Santa Catarina, famoso por suas festas típicas, principalmente alemãs e italianas. Destacam-se também na região, o turismo de aventura, religioso, rural, cultural, gastronômico e de negócios. Com área de aproximadamente 57 mil ha, o parque protege florestas, em sua maioria, em avançado estágio de regeneração, preservando a maior área contínua de Mata Atlântica do estado. O Plano de Manejo do parque identificou como principais possibilidades de visitação: recreação, piqueniques, caminhadas, cicloturismo, banhos, contemplação, sensibilização ambiental e interpretação, observação de vida silvestre e competição esportiva de baixo impacto. Porém, atualmente, o parque não dispõe de estruturas de apoio à visitação e a regularização fundiária não está concluída.

Fonte: <http://www.icmbio.gov.br/.../731-parque-nacional-da-serra-do-itajai>

Parabéns aos ANIVERSARIANTES:

01 - Marcos Ferreira Meirelles
08 - Mayara Del Santo
09 - Reinaldo dos Santos
13 - Cristiane Barbosa da Silva Neves
22 - Ana Carolina Bissoli

EXPEDIENTE

Editor: Lauro Natal Monteiro
Redatora: Nanci Naomi Arai
Revisor: Daniel M. Katsurayama
Tiragem: 300 exemplares